

DW proporciona meios para melhoria de condições de vida das comunidades



Pág-6-7

Ainda neste número:

Página

Notícias das comunidades-----	3-4
Emissão de títulos comunitários marca actividades de 2016-----	5
Projecto água e saneamento da DW prevê atingir mais comunidades-----	8

Editorial

O último mês do ano reserva-se de forma subjectiva o balanço quer a nível individual, familiar e institucional. Muitas as vezes o sucesso das realizações traçadas no princípio do ano dependem de factores externos consubstanciado ao contexto dos sectores chaves para o desenvolvimento do país. É, pois, necessário que tenhamos a capacidade de absorver os nossos fracassos e com eles, reunir novas forças para que possamos agir de forma diferente rumo a conquista dos nossos anseios quer individual quer colectivo.

Deve-se prevalecer o espírito de esperança por melhores dias. Desta forma, as nossas metas a traçar devem estar direccionadas para este feito (melhores dias). Sejas estudante, professor, enfermeiro, empresário, ambulante, trabalhadora domestica, líder, pedreiro, agricultor, camponês, ferreiro...etc. Tens uma quota responsabilidade de contribuir para a mudança do actual quadro económico do nosso país. Este contributo será possível se as nossas metas traçadas estão enquadradas dentro das acções que reflectem um senso de convivência harmónica.

Por último, como cidadão devemos é colaborar de forma cívica com as iniciativas do nosso governo no fortalecimento na implementação do modelo de governação participativa nos seus variados sectores.

Que 2017 seja um ano recheado de prosperidade.

Epaço do Leitor

É com muita alegria em que me predisponho em exteriorizar aquilo que tem sido a influência do Jornal Ondaka no seio da comunidade, dizer que este tem grande importância na sociedade angolana em especial do Huambo, uma vez que procura informar a população de forma criativa, animada e na língua nacional, mantendo assim uma identidade e valorizando a cultura nacional. Espero no próximo ano que a equipe redobre os esforços a fim do Jornal sair a tempo e hora. Bom trabalho.

Leitora: Juliana Nene Sacamia

Ficha Técnica

Coordenação: Amílcar Salumbo

Paginação e Impressão: Pedro Seala

Redacção e Reportagem: Victória de Fátima

Ilustração: Venâncio Benvindo

Tradução: Boaventura Elias

Contribuição: Moisés Festo e

Hernâni Cachota.

Produção: Grupos Comunitários

Editado por: Development Workshop- DW

Endereço: Rua 105, nº 30, Capango-Huambo

Tel:(244) 412 20338

Email: boletim.ondaka@gmail.com

Tiragem : 2000 exemplares

Mais técnicos de saúde para a Olonoño vyioku sakula vyi lyi província do Huambo vokyiya vo Huambo

Cerca de 587 alunos dos diversos municípios do Huambo, concluíram com êxitos as formações em técnicos de Radiografia, Farmácia, Estomatologia, Instrumentação, Fisioterapia e Partejas. A escola de formação de técnicas de saúde, sob tutela metodológica dos Ministérios da Educação, Saúde e Administrativa do Governo da Província, oferece os seguintes cursos: médio técnico, promoção de auxiliares para técnicos médios, especialização e ação de formação contínua para técnicos. Na ocasião, os professores da Escola de Formação de Técnicos de Saúde da cidade do Huambo, defenderam, o aumento das acções formativas sobre metodologias de ensino, para melhor exercerem a actividade.

O Director da escola, **Castro Chiumbo**, exigiu que os conhecimentos adquiridos ao longo da formação possam ser aplicados na prática, tendo garantido que acções do género serão realizadas continuamente.

Casoka ovita vitalo akwi ecelala lepanduvali kolondoge vyatyamela kovivanja vyaliyekala vo Huambo, vamosula ovipama vyavo kulono wokusakula ndeci okutala evi vikasi vetimba, okweca yihemba, okutata ovayo, okutakula, okusyula etimba, kwenda okucitisa olonjali.. ocitumalo eci cilikwete omunga lombonge yavelapo ye lilongiso, uhayeke kwenda uvvayi wo lupale. Cosi eci catyamela vipama vyokupongiya olonono vvu hayele oco citave okuti valinga ciwa ovopange vavo. Usongwi wo citumalo eci **Castro Chiumbo**, wahandeleka olondonge evi oco vaswisepo ocikele cavo ciwa. Kwenda hati ovipama evi vikatongeka.

Reprovações causa suicido

O ano lectivo terminou muitos jovens almejavam obter resultados satisfatórios. No Huambo, no bairro da Calomanda um jovem de 20 anos de idade que frequentava a 10 classe depois de receber resultados negativos, suicidou-se com uma rede de banho no pescoço. A família está indignada porque o pai do referido jovem faleceu por doença

e m
m e n o s
de 60
dias. De
i g u a l
modo,
semana
depois
o u t r o
jovem de
26 anos



de idade, natural do Huambo concretamente no bairro da Vila Graça que frequentava o 5º ano da Faculdade de Medicina também pós fim a sua vida com uma corda no pescoço quando viu resultados negativos na pauta. A família e amigos deste jovem estão muito tristes visto que este já estava no fim daquilo que ele almejava ser.

Okupumba kukoka olofa

Ulima welilongiso wapwa, vamwe amalehe vasimile okuyula. Mulo vo Huambo, ko sanjala yoko Kalomanda yumwe umalehe ukwalima vasoka akwi avail wakala okutanga ocisoko ce kwi, eci akalimbuka okuti wapumba ocisoko, waliponda lukolo

wokuywa posingo. Epata likasi lesumwo lyalwa momo yise lyu kwenje u ndeti watula omwenyo pokati koloneke evi vya kwi epandu omo lyokuvela. Yumwe ukwavo umalehevo ukwalima akwi avail le pandu, wacitiwa vo Huambo ko

sanjala yoko Vila Graça, wakala okutanga ocisoko ca talo kelilongiso lyavelapo konepa yokusakula omanu, layevo waliponda eci alimbuka okuti wapumbamo ocisoko eci. Epata kwenda akamba vaye valekasa esumwo momo umalehe u ndeti wakala ale kesulilo lyeci eye ayongwile

População agradece

Através do programa do governo local, «luz para todos», a população do município de Cachiungo agradece ao executivo o empenho que tem desenvolvido no fornecimento de energia eléctrica. A mesma espera que estes esforços sejam também contemplados naquelas localidades que ainda não se beneficiam deste serviço.

A alegria e satisfação eram visíveis no rosto da população do Cachiungo com a entrada em funcionamento da nova central termoeléctricas que vai beneficiar muitas famílias, além da iluminação pública da vila e arredores.

Mario Madavela, comerciante e morador do município, mostrou-se satisfeito com a iniciativa das autoridades, destacando as vantagens que a energia vai trazer à sua economia doméstica, tendo em conta o dinheiro que gastava na compra de combustível e manutenção do seu gerador.

Tudo ficou mais fácil com a inauguração da cabine de energia, perto da sua residência. Por dia na compra de gasolina e manutenção gastava muito dinheiro.

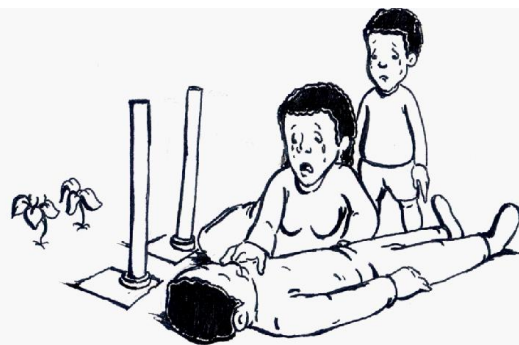
Paulo Kamupa, outro morador, também faz contas e não tem dúvidas de que, além de economizar dinheiro agora, a energia eléctrica vai permitir aumentar os rendimentos das pessoas que vivem de pequenos negócios.

Além disso, congratula-se com o fim do barulho irritante e permanente dos geradores.

Por outro lado, considera que o facto de haver iluminação vai fazer o índice de criminalidade diminuir substancialmente, o que vai permitir também a livre circulação de pessoas.

Imprudência causa morte a um rapaz

No mês de Dezembro no sector do Km 25, um tractorista levou ao término a vida de um rapaz, quando este foi a lavra com fim de exercer sua actividade habitual. O mesmo estacionou o tractor numa pequena descida travão de enquanto estava a tractor. poucos minutos depois o tractor rumo ao causando imediata.



confiando o m ã o o rapaz defronte do Passados minutos, o despenhou r a p a z a morte A

comunidade do KM 25 solicita a todos automobilistas a terem maior controlo nos seus trabalhos para se evitar situações do género.

Grupo: Km25

Omanu vapandula

Pokati kovipama vyuvyali vyokutepasa ocinhi, omanu vatunga ko civanja coko Kachiungo vaca olopandu kuvyali omo okuti vakwete ale ocinyi. Ovo vapinga okuti elinga eli lyeciawo kuvana vakambela ocinyi. Omanu valwa valekasa esanju ko Kaciungo lelinga eli momo apata valwa vakakwata ocinyi kolonepa vyaliyekala. Mario Mandavela, ukwalomilu haye nungambo yoko, walekasa esanju momo eye okatela okutetiya olopalata, momo wapesala olombongo vyalwa pokulanda ulela kwenda okupangisa ocimwamwango caco. Paulo Kamupa, nungambo ukwavo hati uwa lika momo wapesala olombongo vyalwa cilo eye hati okalinga olomilu lulelu. Kwenda wapandula omo okuti onjwela yapwa yovimwamwango vyeca ocinyi, lacovo hati ndano vana vasyata okutuswila olonjo vakatapuluka elinga eli likacelela omanu okwenda utyakanga.

Ocekelela cikoka olofa

Ko sayi ya Cemba Nima, yumwe ukwakwendisa ocendelo cokulima wakoka olofa ku yumwe umalehe, osimbu eye asima okima ndomu acilinganga ale oloneke vyosi. Eye watalama pamwe pociloka okusima okuti o ocitalamo co peka cakweka ciwa, osimbu yumwe umalehe akala kovaso yayo. Papita ñgo akukutu vamwe vatito ocendelo cafetika okuloka oco mwele haco capitulwila umalehe toke eci asiña olofa. Omanu vatunga ko KM 25 vapinga kwava vasyata okwendisa oco vakwate ocikele calwa osimbu vakasi okulinga ovopange vavo oco okuti alinga ava kavamwiwa vali.

Emissão de títulos comunitários marca actividades de 2016

A emissão de 3 títulos comunitários de terra na província do Bié marcou as actividades realizadas pelo projecto de Gestão de Terra implementado pela DW em parceria com a Visão Mundial.



O responsável do projecto **Moisés Festo** disse que o mesmo está no seu terceiro ano de execução é tido como o ano de cumprimento para o alcance dos resultados. Para o ano de 2016 trabalhamos nas duas vertentes, rural e urbana.

Destacamos a emissão de três títulos comunitários na província do Bié. Este é um projecto que beneficia as províncias do Huambo Benguela e Bié. Na vertente rural trabalhamos com as comunidades no sentido de poder ter os seus títulos comunitários de acordo com o que está estipulado na actual Lei de Terra que são o cumprimento dos processos exigidos para que no final tenhamos o direito útil consuetudinário.

Na vertente urbana trabalhamos com os técnicos das 10 administrações municipais no sentido de poderem preparar as suas bases de dados que consubstancia-se em um cadastro de ocupação de solo urbano para que em 2017 se tenha as bases de dados criadas ao nível de todas as administrações municipais.

Foram efectuadas algumas treinamentos aos técnicos das administrações municipais que se traduzia num refrescamento pois que em anos anteriores já beneficiaram de duas formações específicas uma relativa a gestão de terra urbana e

outra que sobre manuseio de um cadastro acoplado ao sistema de informação geográfica.

Atravessamos algumas dificuldades, relativas a aplicação do cadastro nas administrações municipais, desafios que foram motivados pela falta de planos urbanísticos no formato digital que é fundamental para a implementação do cadastro.

Isso fez com que redefiniram o modelo de formação, basicamente, criar um modelo de formação simples com um formato digital ao nível das administrações municipais. Para o efeito, em colaboração com o Instituto geográfico cadastral de Angola, fornecemos equipamentos para as administrações municipais.

Um kit composto por um computador portátil, um «tablet» e uma «pen drive», para cada administração municipal, para armazenamento da informação.

A par disso fizemos a entrega de algum equipamento ao IGCA que é a estação central encarregue da gestão da base de dados do

província, com computadores Ploter e algumas impressoras para facilitar o processo.

A meta do projecto é atingir 150 comunidades a nível das três províncias, no âmbito da gestão de terra rural.

No âmbito da gestão de terra urbana pretendemos facilitar a emissão de 3000 títulos de terra. Queremos consolidar todas as actividades que teve início em 2014, que se baseia na implementação e a instalação de cadastros urbanos ao nível das administrações municipais.

A facilitação na emissão de títulos por parte dos técnicos para que seja mais célere ao nível das administrações municipais.

Continuar com o processo das delimitações das terras rurais comunitárias juntamente com o IGC.

Preveremos também no primeiro trimestre do ano promover um workshop sobre terra ao nível do município do Cubal e perspectivamos que estejam presentes mais de 80 individualidades.

Pretendemos igualmente promover uma Conferência Nacional sobre terras em coordenação com o Ministério da Administração do Território. Estamos por decidir em que localidade será realizada a actividade.

DW proporciona às comunidades meios para melhoria de condições de vida

A ONG Development Workshop (DW) continua a proporcionar através da implementação de programas estruturantes, ferramentas e meios que visam a melhoria de condições de vida às comunidades informou o seu responsável no Huambo Amílcar Salumbo.

Trata-se dos projectos de água e saneamento nas comunidades e gestão de terras, sendo o primeiro a funcionar desde 2015 e o segundo desde 2014 com a perspectiva de terminar em 2017.



Amílcar Salumbo referiu que O projecto de Água e Saneamento financiado pela USAID e contempla o abastecimento de água, a organização comunitária e saneamento básico.

O mesmo funciona com base no modelo criado pela DW designado Modelo de Gestão Comunitária de Água (MOGECA), em curso nos municípios do Bailundo, Chicala-Cholohanga, Cachiungo Huambo, Quibala Kwanza Sul. O projecto é extensivo para as províncias de Luanda e Cunene.

O responsável referiu que tiveram uma visita de monitoria da USAID que cujo objectivo era avaliar em que medida o projecto por eles financiado decorre, deslocaram-se em alguns locais contemplados pelo projecto e demonstraram bastante agrado por constatarem que a DW

tem estado a desenvolver o trabalho em beneficio daqueles que verdadeiramente necessitam de apoio.

“Temos também o trabalho de construção de sistemas de abastecimento de água potável, quer às comunidades por solicitação e em parceria do governo provincial e a clientes privados que solicitam a construção desses sistemas. A DW reuniu vários conhecimentos nesta área e tem sido um actor bastante activo nesse processo”, disse.

Algumas comunidades dos municípios do Longonjo, Cachiungo, Bailundo e Chicala-Cholohanga foram beneficiadas pelo programa de abastecimento de água potável que efectuou a reparação de alguns sistemas de água potável já implantados que tinham

deixado de funcionar por avaria.

“Construímos sistemas de abastecimento de água para comunidades, algumas delas bastante longínquas como é o caso da

principalmente no que diz respeito ao uso, posse e titularidade.

“Estamos envolvidos nesse projecto, tanto ao nível urbano como ao nível rural, temos trabalhado com os técnicos do Instituto Geo-Cadastral de Angola (IGCA) e das administrações municipais, fornecendo



comunidade do Tchimbundi, foi um grande desafio, pelo acesso, a distância, a necessidade de mobilização de meios e pessoal técnico” considerou.

Por outro, existe o projecto de gestão de terra que está a ser desenvolvido em parceria com a Visão Mundial, nas províncias de Benguela Bié e Huambo com financiamento pela União Europeia.

Amílcar Salumbo referiu que sua implementação visa acautelar possíveis conflitos de terras

conhecimentos e equipamentos para trabalharem no processo de gestão de terras”, disse.

Referiu que o projecto prevê o seu final para o próximo ano mas devido a sua importância estão a perspectivar estender por mais algum tempo tendo em conta que ainda existem várias acções a serem desenvolvidas.

O responsável considerou que durante o ano que termina foi feito o tendo em conta a conjuntura económica do país, como alterações nas condições de mercado, dos preços de combustíveis e outro material necessário para a realização do trabalho, que influenciaram no desempenho.

“Pretendíamos cumprir com o planificado, porque trabalhamos com base em planos e fizemos aquilo que esteve ao nosso alcance”, disse e acrescentou que DW continua a ser um importante actor naquilo que vem fazendo ao longo do tempo, que é dar as comunidades os meios e as ferramentas para que possa viver de uma forma mais digna mais sossegada.

Projecto água e saneamento da DW prevê atingir mais comunidades

O projecto água e saneamento, levado a cabo pela ONG Development Workshop (DW) em curso desde 2014, prevê em 2017 beneficiar mais comunidades. Revelou o responsável do projecto **Hernâni Cachota** “Queremos chegar as comunidades onde por várias razões não foi possível alcançar, para beneficiarem o projecto, e melhorar alguns aspectos no sentido de atingir as metas preconizadas a 100 por cento”.



O responsável referiu haver igualmente a perspectiva de implementar o pacote de formação para os técnicos das administrações municipais na gestão comunitária das infra-estruturas na vertente social.

Melhorar a parceria com as empresas do sector privado e incrementar em zonas onde estavam previstas o novo modelo de gestão comunitária e que não alcançaram constam das perspectivas para o ano 2017.

Hernâni Cachota disse que a questão de água e saneamento é um desafio não só para o Huambo mas para todo o país. As metas pretendidas para o ano 2016 foram atingidas a 95 por cento.

O projecto está direccionado para as províncias do Huambo (municípios do Huambo Bailundo e Cachiungo) e Kwanza Sul

no município da Quibala sector da Catofi, tendo feito a cobertura de 750 pontos de água, para beneficiar 2500 famílias.

“Temos estado a corresponder as expectativas quer dos financiadores, quer da DW do Governo e das comunidades que beneficiam do projecto”, disse.

Estamos também virados para o saneamento baseado na construção de latrinas pelas comunidades, um projecto denominado “Saneamento Total Liderado pela Comunidade”.

Neste percurso encontramos diversas dificuldades, como as vias de acesso para algumas localidades, dificuldades com algumas administrações municipais, resultante da mudança de administradores e sendo que os novos tiveram dificuldades perceber as políticas do projecto.

O referido projecto financiado pela USAID iniciou em 2014 e tem uma durabilidade de 5 anos, está no seu terceiro ano de execução e termina em 2019.